

a superar as situações de desvalorização da força vital do trabalho, garantindo a permanência, fortalecendo as lutas e melhorando as condições de vida.

Ano/Edição Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo

VIOLÊNCIA

Título **Migração e violência: quem tem medo da asa branca?**

Autor/es **Fermino Fecchio**

Resumo O texto aponta vinculações entre o inchaço populacional nas grandes cidades no bojo dos fluxos migratórios a partir de 1950, por um lado, e, por outro, a falta de planejamento urbano que teve como consequência direta a marginalização social dos migrantes nas periferias e cortiços das grandes cidades. Ademais, busca-se refletir sobre a expropriação do capital, o processo de estigmatização, preconceito de classe e racial sobre os trabalhadores migrantes, a quem são atribuídas ações violentas e delitos criminosos, ainda que as estatísticas de secretarias municipais e estaduais de justiça atestem que ações de violência não partem dos migrantes.

Ano/Edição Ano I, nº 2, set-dez/1988. São Paulo-SP

Título **O negro escravo como imigrante forçado**

Autor/es **Clóvis Moura**

Resumo O artigo destaca que o problema do processo imigrantista no Brasil nunca foi analisado considerando-se o negro africano um imigrante compulsório, que foi trazido para o Brasil através da chamada “diáspora negra, já definida como a “maior migração forçada da história”. A economia colonial exigia a mão-de-obra escrava como elemento fundamental para dinamizar a sua estrutura, e, por isto, foram organizadas companhias marítimas encarregadas de transportar e comercializar milhões de seres humanos. Por uma série de razões, a África foi o local escolhido para se realizar esta pilhagem genocídica e o seu território transformado no palco da mais bárbara caçada humana da história.

Ano/Edição Ano I, nº 2, set-dez/1988. São Paulo-SP

Título	Da violência do crime ao crime da violência
Autor/es	Editorialistas de Travessia
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989. São Paulo
Título	A mão armada da classe dominante
Autor/es	Hélio Bicudo
Resumo	A violência é hoje, e não apenas hoje, mas também no passado, uma constante do cotidiano. É a violência, no caso brasileiro, um produto – um subproduto – de um sistema socioeconômico substancialmente injusto, que contamina todas as atividades do homem, na linha de submetê-lo e de contê-lo, em nome dos privilégios que uma minoria alcançou, mediante a espoliação da maioria, privilégios esses que não se deseja ver, sequer, esmaecidos.
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989. São Paulo
Título	Crime em Belém e crime no mundo: por que?
Autor/es	Roberto A. O. Santos
Resumo	Na maior cidade da Amazônia repete-se o fenômeno hoje corrente em todo o mundo ocidental: cresce a quantidade dos “crimes dos privilegiados” e a dos “crimes dos marginalizados”. Uma teoria procura explicar como isso está ligado diretamente à desigualdade social e inversamente à integração cultural; e que não há razão para dar grande ênfase ao papel do migrante na violência urbana.
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989
Título	Violência urbana e justiça criminal
Autor/es	Sérgio Adorno
Resumo	De todas as formas de violência que hoje grassam na sociedade brasileira, a violência criminal é a única que parece merecer foro público. Nos últimos anos, acirrou-se o debate a propósito das medidas de contenção e de repressão ao crime. Ao sentimento de insegurança a que se encontra imerso o cidadão médio brasileiro vem se associar o crescimento, que se supõe vertiginoso, da violência criminal. A suspeita de que o movimento de criminalidade sofreu substanciais alterações, seja devido ao aumento da massa de ilícitos penais, seja devido a mudanças experimentadas nos padrões emergentes de criminalidades com a consolidação do crime organizado, alimenta a expectativa daqueles que apostam em futuras situações incontroláveis.
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989

Título	Linchamentos: a vida por um fio
Autor/es	José de Souza Martins
Resumo	Na história da desagregação da ordem social e política e da crise das instituições, como a polícia e a justiça, no Brasil, a partir de certo momento da ditadura militar, até hoje, os linchamentos constituem um capítulo fundamental. Neste artigo, reúne dados de um levantamento sobre linchamentos e tentativas de linchamento ocorridos num período de dez anos, de 1979 a 1988, incluindo quatro casos avulsos registrados entre 1970 e 1978. Apresento, apenas, uma primeira descrição sociológica do material, de modo a definir um esboço preliminar de onde, quando, porque e como se dá esse tipo de violência, que expressa tão acentuadamente a crise social.
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989
Título	A violência, o crime e a justiça
Autor/es	Daniel Rech
Resumo	Infelizmente, no Código Penal Brasileiro, tem-se aceito como normal a identificação da autoria, conjugando a questão da responsabilidade na mesma pessoa que executou e mandou executar crimes, de tal maneira que são pouquíssimos os casos na história penal brasileira em que foram condenados os autores e os respectivos mandatários. Neste artigo, não se trata de discutir a questão da co-autoria, normalmente composta de pessoas do mesmo nível social do autor, nem da questão da inimputabilidade, mas de co-participação na ação criminosa
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989
Título	Gente “sem eira nem beira”
Autor/es	Agostinho Duarte de Oliveira; Cenise Monte Vicente
Resumo	Existem muitos tipos de migrantes. Não nos determos nos bem sucedidos; pelo contrário, nossa atenção recairá sobre os marginalizados, os excluídos, os “desclassificados”; numa palavra, aquela gente “sem eira nem beira”. Caracteriza-se a migração, para a maior parte do povo brasileiro, por seu caráter involuntário. Para uma parcela, porém, do contingente que é forçado a sair de sua terra, aqueles que pela frente terão como destino certo a sarjeta, migrar é, antes de tudo, exílio, desterro; é a condenação ao desenraizamento máximo.
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989

Título	Este povo também quer viver (Relato de experiência)
Autor/es	Alderon Pereira da Costa
Resumo	(Relato de experiência)
Ano/Edição	Ano II, nº 4, maio-ago/1989
Título	“Hay que endurecerse, pero sin perder la ternura jamás” – (Che)
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano V, nº 13, maio-ago/1992
Título	Este filme o Brasil já viu
Autor/es	Marcos Vinícius Jorge de Freitas
Resumo	Há quase 140 anos - mais precisamente em 1855 - ocorreu a última execução no Brasil. Um fazendeiro fluminense foi executado pela suposta chacina da família de sua jovem amante. Descobertos os culpados após a execução, houve tamanha comoção que o Imperador passou daí em diante a comutar todas as penas para galés perpétuas, pena hoje folclórica e motivo de blagues em comédias cinematográficas dos anos 20, não tão divertida assim para os condenados, obrigados a usar grossas correntes nos pés, ou com pesos ou ligando a outro sentenciado, enquanto realizavam trabalhos públicos. A pena de morte só foi formalmente abolida em 1890, com a promulgação de novo Código Penal, já na República. Mas pode-se dizer que a pena de morte no Brasil teve dois momentos: um antes da outorga da Constituição de 1824 e outro depois. Estes diferentes “tomentos envolvem não só a independência de Portugal, mas toda uma nova postura filosófica frente aos delitos e às penas, postura essa cristalizada pelo jurista italiano Cesare Beccaria, em sua célebre obra “Dos Delitos e das Penas”, de 1704.
Ano/Edição	Ano V, nº 13, maio-ago/1992
Título	Opinião dos alunos de Direito da Universidade de São Paulo - USP
Autor/es	Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer
Resumo	O tema Pena de Morte, ao lado de muitas outras complexas questões, é um assunto que, de algum modo e com diferentes intensidades, chega até cada um de nós, seja através de noticiários, de conversas ou mesmo da constatação de que o falado é concreto, palpável e pode nos atingir diariamente.

Ano/Edição	Apesar da gravidade do tema, no entanto, parece que com a mesma força e intensidade com que ele nos atinge também nos abandona. Nesse ir e vir de lucidez é provável que fiquem, ao menos, algumas inquietações. A pesquisa apresentada neste artigo almeja não mais do que contribuir para o incremento dessas inquietações e não menos do que afirmar que o tema Pena de Morte está muito próximo de nós perpassando nossa esfera de atuações e de responsabilidades. Ano V, nº 13, maio-ago/1992
Título	Pena de morte e violência
Autor/es	Paulo Sérgio Pinheiro
Resumo	Em consequência das gravíssimas desigualdades econômicas e sociais que caracterizam o amplíssimo hiato, quase sem rupturas, faz sécu10s, entre as classes dominantes e a maioria da população, hoje no Brasil está vigente um regime de apartheid dos pobres. Este regime quase não necessita de leis porque está firmemente consolidado nas práticas de uma sociedade hierarquizada que se manifesta por uma cultura autoritária sui generis, dissimulada por uma ideologia de conciliação. Mas, se alguns grupos, mais do que outros, nesses contingentes estão submetidos à discriminação e à violência ilegal, são eles os negros e as mulheres, além das crianças. É justamente nesse contexto que a proposta de introdução da pena de morte na legislação penal brasileira deve ser avaliada: o estado de criminalidade e da violência no Brasil; quem são as vítimas da violência no Brasil; quais os remédios judiciais disponíveis. A justificativa simplista apresentada pe10s defensores da pena de morte, que encontra largo respaldo por parte da população, é que a pena de morte seria um instrumento válido para lutar contra a criminalidade e a violência ilegal. Ao contrário dessas expectativas, como aqui veremos, a pena de morte, sem solucionar nenhum dos problemas que a população quer ver resolvidos, contribuiria para agravar ainda o arbítrio contra a população pobre e sua insegurança.
Ano/Edição	Ano V, nº 13, maio-ago/1992
Título	Democracia e pena de morte: as antinomias de um debate
Autor/es	Sérgio Adorno
Resumo	Não são poucos aqueles que julgam que a criminalidade urbana é hoje maior e mais violenta que no passado, digamos que há trinta ou quarenta anos. Trata-se de um juízo manifesto nas pesquisas de opinião pública e amplamente alardeado pela mídia eletrônica e pela imprensa escrita. A velocidade

Ano/Edição	com que as informações chegam ao público de expectadores faz com que o perigo se apresente muito próximo: está nas esquinas mal iluminadas, nas vias movimentadas, nas escolas, nos estabelecimentos comerciais, dentro das residências. Todos têm uma história a relatar: já foram vítimas de alguma ofensa criminal, na melhor das hipóteses um furto sem graves consequências. Quando não foram protagonistas vivos dos acontecimentos, seus parentes e amigos já o foram. O rumor não lhes é estranho. Ano V, nº 13, maio-ago/1992. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Plebiscito: uma proposta inconstitucional Hélio Bicudo Muito se tem afirmado de que não se pode negar a apreciação plebiscitária da pena de morte, segundo os melhores princípios que inspiram a organização do Estado Democrático. Muitos políticos que durante a ditadura militar desdenhavam por completo a vontade popular, afirmam, agora, que não se pode negar ao povo a decisão de tão relevante questão. Existe nessa posição muito de hipocrisia e de má-fé.
Ano/Edição	Ano V, nº 13, maio-ago/1992. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Um olhar sob a ótica da razão e da fé Márcio Fabri dos Anjos Em meio a um assunto tão debatido, o que nos chama atenção aqui é a reflexão ética sobre a pena de morte. A ética é uma ciência que assume critérios e analisa os valores envolvidos na ação humana, transformando-os em razões para agirmos. Por isso mesmo, ela nos leva a concluir pelo sim ou pelo não de nossas ações. Então, o que nos interessa neste artigo é sondar critérios e razões em torno da pena de morte. Com base na inspiração da fé cristã. Como não é possível ser completo, sem tornar esse artigo pesado, vamos examinar alguns grupos de razões, sua forma e sua validade.
Ano/Edição	Ano V, nº 13, maio-ago/1992. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Como nasce um justiceiro Ariovaldo Malaquias São inúmeros os problemas com os quais os migrantes se defrontam nas grandes metrópoles. Bem como são inúmeras e variadas as estratégias forjadas pelos mesmos para fazerem frente à imperiosa necessidade de sobrevivência. No macro universo que constitui a Grande São Paulo, baseado em

Ano/Edição	<p>minha dissertação de mestrado - "O Cotidiano do Morador da Favela de Heliópolis "i procurarei descrever uma das facetas que envolve o dia-a-dia dos habitantes de Heliópolis na dura batalha pela vida: a convivência com o mundo do crime e da violência. Trata-se, antes de mais nada, de um olhar muito próximo dos fatos e, sobretudo, a partir de dentro dos mesmos quando quem fala são os próprios moradores.</p> <p>Ano VIII, nº 23, set-dez/1995. São Paulo</p>
Título	"Quero, mas não posso". "Não quero, mas devo"
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano IX, nº25, maio-ago/1996. São Paulo
Título	A violência como fator migratório – silêncios teóricos e evidências históricas
Autor/es	Carlos B. Vainer
Resumo	<p>Se às guerras somarmos todas as outras formas através das quais os estados nacionais intervêm para impor ou impedir deslocamentos e localizações de populações, talvez possamos começar a fazer uma ideia mais clara do fenômeno. Recente relatório do Banco Mundial calcula que as grandes barragens cuja construção se inicia a cada ano em todo o mundo deslocam compulsoriamente nada menos de 4 milhões de pessoas. Grandes projetos urbanos e de vias de transporte, por sua vez, acrescentam anualmente a este contingente mais 6 milhões. Entre 1983 e 1993, segundo o mesmo relatório, entre 80 e 90 milhões de pessoas foram reassentadas involuntariamente. O interesse destes dados é evidente: eles mostram que os deslocamentos forçados, longe de constituírem uma exceção própria a momentos críticos como as guerras, são uma constante. É o próprio Banco Mundial quem, preocupado em rebater as críticas por seu envolvimento em grandes projetos, lembra que os deslocamentos compulsórios são uma realidade constitutiva do próprio processo de desenvolvimento capitalista. Reassentamentos involuntários têm sido um companheiro de viagem do desenvolvimento através da história e têm sido indelevelmente inscritos na evolução tanto dos países industriais quanto dos países em desenvolvimento ' (World Bank, 1994, p. i). Conclusão: em se tratando de deslocamentos compulsórios, a guerra do desenvolvimento tem sido tão implacável quanto as guerras propriamente ditas. E suas vítimas, sem dúvida alguma, bem mais numerosas.</p>

Ano/Edição	<p>Como então explicar o retumbante silêncio a este respeito por parte da literatura teórica e histórica sobre migrações? Esta é uma das perguntas que pretendemos suscitar neste texto, lançando um olhar sobre as principais correntes analíticas que competem no campo dos estudos sobre movimentos migratórios. Em seguida, de forma mais ilustrativa que demonstrativa, alinhamos elementos que sugerem a importância dos fenômenos associados à ação coercitiva na configuração dos padrões contemporâneos de mobilização e distribuição espaciais de populações. Ao final, sistematizamos algumas indagações ao pensamento neoliberal.</p> <p>Ano IX, nº25, maio-ago/1996. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Os imigrantes poloneses em São Paulo pela lente do DEOPS</p> <p>Erick Reis Goldiauskas Zen</p> <p>O propósito deste artigo é estudar as atividades políticas dos poloneses radicados no Estado de São Paulo, sob a vigilância da Polícia Política, entre os anos 1930 e 1950. Para tal, utilizamos os arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS/SP), sob a guarda do Arquivo do Estado. Procuramos compreender as lutas internas a esta comunidade, iniciadas a partir de diferenças políticas, principalmente entre comunistas e anti-comunistas. São analisadas a produção e a circulação de periódicos e de literatura política, impressos no Brasil, assim como em outros países da América e da Europa</p> <p>Ano XXIII, nº 66, jan-jun/2010. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Tráfico de pessoas para exploração sexual: um esboço de revisão bibliográfica</p> <p>Sidnei Marco Dornelas</p> <p>O artigo busca fazer um ensaio de revisão bibliográfica sobre o tema do tráfico de pessoas para exploração sexual, tendo presente que se trata de um campo de debates intenso e polêmico, ainda em formação. Divide-se em três partes: exposição da literatura institucional, em que predomina uma abordagem jurídica e política de organismos internacionais e nacionais; a interpretação das ciências sociais, na linha da sociologia, antropologia e estudos culturais; a produção de ONGs e entidades da sociedade civil, em especial da Igreja Católica, que se manifestam a partir de sua inserção no terreno de ação. As publicações analisadas são predominantemente acessíveis pela internet, procurando dar atenção especial para três publicações relevantes na área do direito penal, dos</p>

Ano/Edição	estudos culturais e de uma pesquisa mobilizada por uma rede internacional de ONGs, entre o Brasil, a República Dominicana e o Suriname. Ano XXIV, nº 69, jul-dez/2011. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Tráfico de mulheres: um novo/velho drama amazônico Lúcia Isabel da Conceição Silva; Marcel Theodoor Hazeu Este artigo aborda o tráfico de mulheres da Amazônia para o Suriname, baseado na pesquisa trinacional sobre Tráfico de Mulheres do Brasil e da República Dominicana para o Suriname, realizada entre 2007 e 2008 sob a coordenação da ONG sociedade dos Direitos sexuais Amazônia – SO Direitos. O estudo ouviu 15 mulheres brasileiras e 8 mulheres dominicanas que vivenciaram a situação de tráfico em clubes no Suriname. Neste texto discutem-se as situações de violações vivenciadas por essas mulheres antes e durante a situação de tráfico. Uma das conclusões do estudo é a percepção da relação entre a situação das mulheres e o contexto das relações de gênero na Amazônia, assim como resultantes das políticas de desenvolvimento implementadas na região.
Ano/Edição	Ano XXV, nº 71, jul-dez/2012. São Paulo